O DESPERTAR

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – ANO XIII – Nº 29

Palavra do Presidente

Prezado associado.

Começo por dizer da satisfação em me colocar novamente à frente de vocês, para, digamos assim, um novo bate-papo. Um bate-papo com sobejas razões que, a cada ano, estão a respaldar as atividades desenvolvidas por nossa associação, todas voltadas para os interesses do nosso quadro social.

Somos hoje um contingente de 600 colegas aposentados e pensionistas e é confortante dizer que a AFABBES segue o seu caminho natural, acolhendo, com o maior prazer, todos aqueles que se dirigem à nossa sede própria, na busca de orientações para os seus problemas. Que o digam, principalmente, as pensionistas, muitas delas completamente alheias aos assuntos do casal que sempre estiveram afetos ao colega que partiu.

A nossa preocupação com o associado não se restringe ao atendimento na nossa sede em Vitória. Temos ido ao encontro daqueles que residem no interior, através do programa "Maomé vai à montanha", que vem sendo levado a cabo uma vez por ano. Até aqui as cidades escolhidas têm sido Santa Teresa, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim, com a participação de colegas de cidades próximas a cada local do encontro. 2009 foi um ano especial para todas as associações coirmãs.

Consolidamos posições importantes que resultaram de encontros realizados em Uberlândia, Ouro Preto, Vitória, Sede campestre de Xerém (AAFBB), culminando com o encontro maior realizado nos dias 24 e 25/09, em Brasília, todos eles capitaneados pela FAABB – Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil. Neste último, valorizado com a presença do senhor Robson Rocha, Vice-Presidente de Relações Funcionais e Sociais do BB e, também, Presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, ocorreu, de pronto, o consenso de sua senhoria em receber uma comissão de alto nível encabeçada pela presidente da Federação, "para tratar das relações entre aposentados e pensionistas, Banco do Brasil e Previ".

Essa comissão, solicitou e conseguiu uma primeira audiência com o senhor Vice-Presidente, o que veio a acontecer no dia 23/11/2009. Numa tomada de posição, ficou evidenciada a abertura de importante canal de comunicação entre a nossa Federação e o Banco, com vistas, sempre, ao encaminhamento de pleitos voltados para o bem-estar dos nossos aposentados e pensionistas.

Com estas palavras, temos a certeza de que estamos transmitindo ao nosso corpo social o resultado positivo alcançado por nossa agremiação durante este ano, graças ao empenho de toda diretoria, dos funcionários, colaboradores e a inequívoca compreensão com que sempre nos brinda o nosso seleto corpo associativo. Na oportunidade em que estivemos irmanados nas confraternizações natalinas deste 2009, queremos juntar os nossos votos sinceros por que o Ano Novo que se avizinha venha repleto de boas realizações para todos nós.

Fraternal abraço.

Luiz Álvaro de Barros Faria

Festa de Confraternização

Ano passado, com chuva e tudo, foram 348. Neste novembro de 2009, com a ajudinha de São Pedro, os associados e convidados que compareceram ao Cerimonial Oásis, somaram exatos 389 convivas, engajados, todos, na nossa já tradicional festa anual de confraternização.

A Diretoria Social, titular Dalila à frente, desta vez, abusou do requinte. De "requentado", não tinha nada. Afora os deliciosos salgadinhos preparados na hora, a "entrada" esteve impecável, por conta dos canapés, refrigerantes, cerveja e vinhos, servidos à solta.

Enquanto se aguardava o ponto culminante da festa, o presidente Luiz Álvaro, de bastão na mão, dando vazão aos seus dotes vocacionais, colocou "em campo" toda a sua habilidade de "mestre de cerimônias" e, no intervalo do baile que já corria solto, ao som da magnífica orquestra, promovia o entretenimento junto à plateia e nem faltou o sorteio de valiosos prêmios.

Felizardos como Almir Vilella Paiva, José Augusto Ferreira, a própria diretora social Dalila Cavalcanti, Antônio Pereira Gomes, Ana Maria Faria Silva, Virgínia Maria Sardenberg, Wolmar Santos e Edmilson de Souza, de sorrisos amplos, não economizaram elogios à organização da festa.

Na impossibilidade de citar nominalmente o comparecimento de todos, mas apenas à guisa de registro, foi prazeroso constatar a presença de colegas como Paulo Menegaz Vescovi, Harald Dietze, João Gilberto Machado Moura, Dr. Ary Lopes Ferreira, Dr. Anderson Barbosa, Célio Campos de Freitas, Abelardo Castro Salazar, Nyder Barbosa de Menezes, Sebastião Cesquim, o bravo Adolfo Lopes da Silva, Guilherme Abaurre, Jayme Turra, Tácito Lyrio dos Santos, além da presença honrosa do senhor Gerente da Cassi-Vitória Ricardo Alexandre Ruz e de suas diletas auxiliares Ivana Medeiros Zon e Marlúcia Souza de Jesus.

Por volta das 23 horas, o mais esperado: foi servido o jantar de quatrocentos talheres, com o toque refinado da culinária do "Oásis", que sempre teve neste item o ponto alto do seu costumeiro atendimento.

A Diretora Dalila, satisfeita com a sua primeira festa de grande porte, já faz planos para um maior brilhantismo na sua agenda social para 2010. Vamos deixar a modéstia de lado, e bradar com satisfação e alegria: estamos todos de parabéns!

Flagrantes

O DESPERTAR

Informativo da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil no Estado do Espírito Santo – AFABB-ES

Av. Desembargador Santos Neves, 389 - Sala 305
Ed. Escort - Praia do Canto - CEP 29055-721 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3324-5719 - Fax: 3315-6762

Internet: www.afabbes.org.br - afabbes@afabbes.org.br / **Presidente:** Luiz Álvaro de Barros Faria / **Diretora Social:** Dalila Cavalcanti / **Diretor Administrativo:** Aquiles Paula de Freitas / **Diretora Financeira:** Maria Odete Moschen / **Diretor Jurídico:** Dr. José Antonio da Silva Campos / **Circulação Bimestral:** Tiragem de 700 exemplares / **Editoração e Impressão:** Gráfica Sodré

O INTERIOR EM REVISTA

As fortes chuvas que caíram no Espírito Santo no final de outubro quase levaram por terra o programa de visitas aos associados que residem no interior.

Como de anos anteriores, as três cidades selecionados – Santa Teresa, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim – prepararam-se e receberam, condignamente, a caravana da Afabbes, nas datas de 06, 11 e 13 de novembro, respectivamente.

Tendo à frente o presidente Luiz Álvaro, a diretoria levou até essas localidades informações atualizadas de interesse de todos aposentados. A agenda deste ano ficou centrada, basicamente, em cima de dois temas principais: a reunião anual que a FAABB – Federação das Associações – realizou nos dias 24 e 25 de setembro na Capital Federal, com pauta recheada de assuntos de interesse dos aposentados, e, no que respeita ao Espírito Santo, a escolha do nosso Estado para, juntamente com Paraná e Pernambuco, integrar o bloco de três unidades federativas onde está sendo implantado pela CASSI o PAF – Programa de Assistência Farmacêutica, que já é sucesso no Espírito Santo.

As fotos que ilustram esta nota dão conta do acerto deste programa social. Ao final de cada sessão de trabalho, a confraternização e a alegria tomam conta do ambiente, onde sempre pontificam os saborosos almoços e o sorteio de brindes entre os participantes.

LINHARES

CACHOEIRO

SANTA TERESA

Conheça um pouco mais a história do nosso colega

Antônio Ângelo Zurlo

Os colegas mais antigos, já aposentados, são o nosso alvo para este quadro. O "entrevistado da vez", por sua longa permanência no Banco, agrega um passado de bons serviços à causa do nosso BB, e muitos têm histórias interessantes não escritas. Veja, nesta edição, o que nos tem a contar, o estimado colega Antônio Ângelo Zurlo, um dos mais eficientes Fiscais da Creai que passaram pela agência de Santa Teresa (ES).

LEVAR A VIDA, QUE BOM!

Nasci e vivi no interior de Santa Teresa (Caldeirão e Santo Hilário), onde não existia energia elétrica nem rodovia. Era um paraíso: A família, a vizinhança... Cada um, desde criança, cumprindo suas tarefas, num ambiente de respeito mútuo e amizade sincera.

Aos 14 anos ingressei na então Escola Agrotécnica do Espírito Santo, internato, onde, após vestibular, cursei Operário Agrícola (02 anos), Mestre agrícola (02 anos) e Técnico em Agricultura (03 anos). Da nossa casa até a Escola, 9 quilômetros, a pé.

Foram sete anos de intensa atividade, estudando e trabalhando – aluno operário – pois realizávamos todas as tarefas do Estabelecimento de Ensino, como se fora uma grande fazenda, onde era produzida grande parte dos alimentos destinados à manutenção dos trezentos alunos internos.

Eram normas da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário. Ali eu colaborava com o professor Nicolau, nas aulas de educação física para os alunos menores, cerca de 150; fui presidente do Grêmio Lítero Esportivo Guia Lopes, eleito em 1953.

Colaborava com a Direção da Escola, por indicação do Diretor Dr. Lúcio Fernandes Ramos recepcionando e acompanhando os integrantes da "Semana do Lavradorzinho" que durante as férias escolares ali compareciam para aprender algo sobre agricultura e criação.

Em 1954, meu último ano na Escola, por sugestão daquele Diretor, verdadeiro mestre e amigo, candidatei-me a vereador pelo PSD. Campanha realizada a pé, de bicicleta (emprestada pelo colega Armando Matiello) e também a cavalo, pelas veredas locais. Concluído o curso, fui admitido pela Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo, na condição de Residente Agrícola, e, paralelamente, exerci a função de vereador na Câmara Municipal de Santa Teresa.

Um belo dia, Dr. Lúcio alertou-me acerca de um concurso do Banco do Brasil, na função de Fiscal Visitador da CREAI, que era para Agrônomos e Veterinários, mas que a Instituição resolvera estendê-la aos agrotécnicos (curso de sete anos). Procurei o Banco, me inscrevi, estudei muito e consegui aprovação no concurso realizado em Vitória, no ano de 1955. O Banco disponibilizou-me a posse, na Agência de Lençóis, Sertão da Bahia. Empossado em 28.05.1956, forçado a renunciar ao mandato de vereador, em Lençóis permaneci por ano e meio, sendo, a seguir transferido, por conveniência do serviço, para Mundo Novo, também no Sertão daquele Estado. Em Lençóis, andando por Palmeiras, Seabra, Andaraí, Mucugê, Itaetê, onde a base da agricultura era o cultivo da mandioca, andava-se muito a cavalo (o Correio chegava à Cidade de sete em sete dias, em lombo de burro). Às vezes era possível viajar de automóvel. E, à noitinha, não importava onde estivéssemos, o motorista estacionava o calhambeque e ligava o rádio para ouvir a novela "Jerônimo, Herói do Sertão". Em Mundo Novo, as andanças eram mais facilitadas. Baixa Grande, Mairi, Tapiramutá, Utinga, Piritiba... Ali já havia uma certa diversificação, mas sobressaía a pecuária bovina.

Em outubro de 1959 retornei a Santa Teresa-ES e trabalhei na mesma função. Foram 25 anos e 6 meses viajando por Santa Teresa, Afonso Cláudio, Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. Cursei a Faculdade de Direito, diplomado em 1972, inscrito na OAB em 1973.

Aposentado em 03.06.1985, advoguei durante alguns anos; eleito vereador mandato 1997/2000 pelo PT; depois exerci a função de assessor jurídico da Câmara; fui Presidente Fundador do Circolo Trentino di Santa Teresa, Presidente Fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Teresa e hoje, estou na condição de Presidente da AMAST - Amigos Associados de Santa Teresa, entidade que se propõe a colaborar com a administração municipal, em favor da comunidade.

A vida passa, mas, por natureza, ela nos oferece a oportunidade de realizar nossos sonhos e propiciar o mesmo ao nosso próximo. Tenho pautado minha caminhada ao som da modéstia, da ordem e respeito ao meio ambiente, sempre procurando um momento para abordar a preservação. Dispomos de uma área de reserva natural neste Município, adquirida há 27 anos para evitar que ela fosse devastada e dela estamos destinando 75 hectares para constituição de uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural. No meu dia a dia, com a colaboração e apoio de minha esposa Disianira Ziviani Zurlo procuro dedicar-me ao próximo, sem interesse econômico-financeiro. Apenas pelo prazer de ser útil.

Bem, aqui estamos, e, quando pensamos em AFABB-ES e CRED-BRASIL-ES lembramos da colega Maria Odete Moschen. Que bom seria podermos caminhar ao lado desse ícone cultural humanitário! Além da satisfação, isto nos traz a empolgante lembrança de sua luta indormida buscando meios de evitar que tantos outras pessoas viessem passar por momentos tão desesperadores. (Veja-se " A trajetória de um Sangue "). Ela conseguiu trazer especialistas internacionais e hoje, graças à sua luta, o próprio Governo de Trento - Itália está instalando em Colatina-ES um centro de atendimento voltado para a cura e a prevenção contra a Neuropatia Óptica Hereditária de Leber. A sua luta incontida tem sabor de vitória. Parabéns, Odete!

OBRA ASSISTENCIAL

Ela é mais conhecida pelo nome de “Creche da Marly Pedro”, justo porque tem a gerenciá-la a nossa estimada colega aposentada Marly Pedro da Silva. Mas o seu nome de raiz é “Creche Pequeno Lar”, fundada no dia 20 de agosto de 1990 e que está situada no Bairro Divino Espírito Santo, Vila Velha, bem próxima ao novo e moderno hospital do município. Tem a presidi-la a senhora Carlota Maria Schneider Queiroz, sob cuja direção a entidade tem alcançado bons avanços na nobre arte de educação e assistência a crianças carentes.

Disso nos dá conta a mensagem que acaba de nos enviar, de onde extraímos pequenos trechos, segundo os quais “estamos enfrentando grandes dificuldades para manter a nossa creche funcionando – que tem sobrevivido à custa de pessoas caridosas e sensíveis a um trabalho digno como o nosso”.

Além de consideráveis débitos junto a fornecedores de alimentos, existem outros, de suma importância, junto a empresas prestadoras de

serviço, como Escelsa e CESAN. Temos conhecimento de que poucos colegas nossos contribuem anonimamente para a subsistência dessa entidade.

E nessa esteira, entra a palavra do nosso Presidente, “solicitando a todos os colegas que puderem, uma ajuda, qualquer que seja a sua monta, a exemplo dos abnegados associados que já o fazem à sombra do anonimato”. Prezado colega-associado: Deposite qualquer valor, mesmo sem identificação, na seguinte conta-corrente: BANCO DO BRASIL - Agência 1.240-8, conta 105.301-9. Aqui ficam os agradecimentos antecipados.

INTERNET – Grupos de relacionamento

Tempos modernos. Hoje, uma simples banca de jornais acessa o seu computador para consultar o estoque de uma revistinha qualquer, o preço, o lucro, e se efetuada a venda, o “saldo” em estoque logo aparece.

Fazer uma mensagem chegar aos confins gelados do Cazaquistão, em um minuto, é quase um milagre. E isso se deve à internet. Pois bem. Esta mesma internet expande as suas “asas” para todo lado.

E chegou ao grande contingente de funcionários ativos e aposentados do BB, em forma de grupos de relacionamento. Existem, hoje, formados, aproximadamente uns dez grupos. É um “falatório” só, de norte a sul do país. Assuntos os mais variados superlotam as milhares de “caixas de entrada” dos respectivos usuários, onde não faltam as pequenas rixas e picuinhas. É divertido.

Foi criado, neste mês de novembro, o mais novo grupo, intitulado “REDE-SOS”, voltado, basicamente, para discussões em torno das nossas entidades PREVI e CASSI.

Interessantíssimo este “grupinho”, pois além da sua linha mestra de conduta, acolhe sugestões, comentários, historinhas, assuntos variados – econômicos e políticos –, tudo voltado para levar o bem-estar ao seio do nosso funcionalismo. Inteire-se melhor e para também associar-se, sem custo algum, é só acessar:

REDE-SOS-subscribe@yahoogrupos.com.br

O LADO SOCIAL NAS MONTANHAS

A AFABBES, com os seus treze anos de existência, não é tão velha assim. Mas orgulha-se de, ao longo desse tempo, ter prestado valiosos serviços aos seus quase seiscentos associados. Que o digam os diletos companheiros que nos visitam diariamente, seja no trato de interesse próprio, seja no prazer de saborear o cafezinho da tarde, seja, enfim, no prazer de "contracenar" com outros colegas no velho estilo de "jogar conversa fora". Entretanto, resolvemos inovar.

Quem não pode vir até nós, procuramos ir até eles. Identificado o associado mais idoso, o departamento social coordenou uma visita ao colega Antônio Soares Fernandes, que no dia 07/11/2009 completou 97 anos de vida.

Residindo atualmente em Venda Nova do imigrante, aceitou o nosso convite para um almoço de celebração e confraternização, o que veio a acontecer no dia 09 de novembro. O "ágape" teve lugar na melhor churrascaria da cidade montanhesa, no embalo do melhor vinho da região, tendo contado com a presença do homenageado e familiares.

Celino, Luiz Álvaro, Odete, Seu Soares, esposa e Dalila, no restaurante montanhês.

A AFABBES foi representada pelos diretores Luiz, Odete, Dalila e mais o associado Celino. Recebemos convite para repetir a celebração daqui a três anos.

QUARTA DE ENCONTROS

MOMENTO CULTURAL

Temos noticiado, neste espaço, eventos que se voltam para as ações ligadas ao social e também à cultura. Numa agradável parceria, vimos acompanhando o programa "Quarta de Encontros" elaborado pela Escola Penitenciária do Espírito Santo, tendo à frente a diretora Maria Auxiliadora Zoppi.

A diretora Maria Auxiliadora Zoppi e o troféu de 1º colocado.

Ao longo deste ano de 2009 que está chegando ao fim, emprestamos a nossa presença a vários desses eventos, onde, em todos eles, o sistema prisional brasileiro foi abordado de maneira transparente, consistente e convincente.

E foi com base nesse trabalho sério, que a diretoria da Escola decidiu concorrer ao prêmio da categoria "Participação e Controle Social", do programa INOVES, patrocinado pela Secretaria de Gestão e Recursos Humanos do Governo do Estado, e que teve o seu ponto alto na grandiosa festa de premiação realizada nos salões do Centro de Convenções, na noite de 03/12/2009.

Dora, esposo, Aquiles e Luiz Álvaro.

Esta notinha tem por objetivo registrar a realização do concorrido e bem organizado evento, ao tempo de parabenizar a diretoria da Escola Penitenciária pelo prêmio de primeira classificada no quesito a que concorreu, com o seu simpático 'Quarta de Encontros".

Que em 2010 venham outros encontros.

Historinhas do BB

Anderson Barbosa

Costumeiramente, esta coluna tem sido preenchida com historinhas do nosso Banco escritas pelo colega Aquiles Paula de Freitas. Mas é sabido que muitos outros companheiros têm também os seus "causos" guardados em alguma gaveta, ou simplesmente "arquivados" na memória de cada um. Numa deferência toda especial a um colega de longa data, com mais de cinquenta anos de posse no Banco, daqueles que têm uma quase unanimidade no quesito amizade, o espaço de hoje está sendo cedido para que ele trouxesse à baila uma de suas interessantes crônicas. Referimo-nos ao colega Dr. Anderson Barbosa, e à sua historinha intitulada "Banco do Brasil – Agência de Vitória", versada exclusivamente sobre acontecimentos ocorridos entre os anos de 1957 e 1958, no segundo andar da antiga agência do BB da Avenida Jerônimo Monteiro, que se localizava em frente aos Correios. Um verdadeiro documentário a respeito de tudo que ali se passava, com destaque para uma vasta lista de saudosos colegas, alguns dos quais não mais se encontram entre nós. Para quem vivenciou essa época, é uma recordação e tanto. Se não, vejamos:

Banco do Brasil – Agência de Vitória (ES)

O prédio da Agência tinha a entrada principal pela Av. Jerônimo Monteiro n. 125, em frente à Agência dos Correios. Fundos pela Rua Duque de Caxias. Os colegas mais antigos diziam que o prédio fora do Banco durante muitos anos.

Estranhamente, de uma hora para outra, fora vendido. O Banco de proprietário passou a ser locatário, pagando aluguel caro. Por ser antigo, presenciei em, duas oportunidade, goteiras em vários pontos do andar superior. Numa das vezes, estava na Agência o Inspetor Villarinho. Figura extrovertida, já trabalhara em Vitória, onde conhecia colegas mais antigos e outros clientes.. Numa tarde de chuva forte, com goteiras implacáveis, escreveu para a Direção Geral, solicitando autorização para fazer reparos urgentes no telhado, de vez que o proprietário não tomava providências. No final, o Inspetor arrematou: estou escrevendo com o guarda-chuva aberto... A carta foi lida em voz alta.

Era a única agência da Grande Vitória. Aliás, no Estado todo tinha poucas agências.

Vindo do Rio de Janeiro, onde trabalhara na Direção Geral fui trabalhar na Cobrança, no segundo pavimento do prédio velho.

No setor de Cobrança, o Pinheiro estava na chefia face às férias do Zé Hora. Trabalhavam também o Ernane Macieira e o Waldir. No mesmo pavimento se localizavam a Contabilidade (Zé Oliveira era o chefe), Cadastro (Zé Greppe era o chefe, salvo engano) e a Gerência (Guaracy Assis era o Gerente). Na Contabilidade, entre outros, tinha o Mário Sacramento; no Cadastro, o Jaime Navarro, o Guilherme Abaurre e o Walter Vilela, entre outros. Caixas despontavam o Edgard O'Reilly e o Paulo Menegaz, ambos sempre com a corda toda, sempre tinham o que falar. Posteriormente, apareceu o pernambucano Jorge Charuto, outro caixa, que recebeu o apelido por não largar um charuto. Naquele pavimento, também, tinham o irreverente Argentino, Dalton, Geraldo Leite, Candinho, Nazareno. Mais tarde foi trabalhar o Gifu, uma figura marcante, resgatado do térreo. O Gílson Wanderley (chefe do Empréstimos). O Wílson Atahydes, Cezar Martins, e o Jair Torres, também integravam o time do segundo andar. No térreo, funcionavam a Subgerência, Depósitos e Ordem de Pagamento. Havia a sobreloja, onde ficava a portaria e onde se fazia o lanche.

O Contador, que encontrei primeiro, era o Batalha, que procurava vigiar toda a agência. Mas como a Contadoria ficava no térreo, o pessoal irreverente do segundo andar, mesmo mantendo o serviço em dia, fazia muitas brincadeiras, destacando-se o Argentino, o Guilherme Abaurre e o Paulinho. Juntavam a esses os colegas da Portaria Jorge Trindade, Wilson Carvalho e o Adelpho Nunes (o Japonês), este com jeito de sério, mas com o Guilherme tinha brincadeiras irreverentes, impagáveis e impublicáveis.

Quando cheguei em Vitória (fim de l957) os setores de Câmbio, Comércio Exterior e Fiscalização Bancária funcionavam em outro edifício na mesma Av. Jerônimo Monteiro, no Edifício Santa Mônica.

Com a construção do Ed. Moisés, colado ao edifício da Agência, todo o Banco passou a operar conjuntamente.

A Avenida Jerônimo Monteiro tinha o comércio mais ativo no lado do Banco, embora os Correios , o Banestes e o Cine Glória ficassem do outro lado. Os pedestres passavam inevitavelmente no trecho compreendido entre a Praça Costa Pereira e a Praça Oito. A Costa Pereira tinha enorme importância porque todos os bondes por ali faziam o retorno, a Praça Oito era o coração da Cidade, e o prédio do Banco ficava no meio das duas principais praças. O professor da Faculdade de Direito Eugênio Sette, na década de 50, durante algum tempo, escreveu crônicas saborosas sobre pessoas e fatos da cidade com o título Praça Oito, por Eugênio Sette. Havia periódico semanal chamado Sete Dias, em tablóide, em cores, onde, salvo engano, o professor Eugênio publicava os seus trabalhos.

Todos os desfiles passavam pela porta do Banco, desde as belas garotas que desfilavam à tarde, até os desfiles das misses. Craques das Copas de 1958 e 1962 desfilaram com o

"caneco". Turma mais nova do Banco chegava um pouco mais cedo e ficava na porta assistindo ao movimento, bem como depois do expediente. Notadamente, os solteiros.

A idéia da Cooperativa de Consumo nasceu do pessoal do segundo andar do prédio velho. Começou, ali, alguns colegas adquirindo ovos e cedia-os aos interessados. Havia algumas brincadeiras, onde o Candinho jogava os ovos para os colegas com quem ele tinha mais intimidade e eles tinham de ficar atentos, pois poderiam cair e sujar o chão. Isso, no final do expediente interno, às sexta-feiras. Daí, tendo à frente o José Oliveira, nasceu a Cooperativa, cujo primeiro gerente foi o Guilherme Abaurre. A Cooperativa começou a funcionar na Rua Thiers Veloso, no Parque Moscoso, em modestas instalações alugadas. Somente, anos depois se mudou para a sede própria, na Avenida Beira-Mar. A Cooperativa marcou época pela qualidade e preços sem concorrência. Ali, se comprava quase tudo, desde gêneros alimentícios até eletrodomésticos-eletrônicos.

No dia que tomei posse, o Magide Saade veio com uma proposta para sócio da AABB-Vitória. Ele era o presidente. Quis resistir, pois era sócio da AABB-Rio. Mas foi em vão. Tornei-me sócio em 10/57.

No primeiro fim de semana, o Magide me disse que eu poderia ir à sede da AABB, que ficava na Praia Santa Helena.

Peguei o bonde Praia Comprida na Praça Costa Pereira. Sábado à tarde, pois os bancos funcionavam aos sábados. Saltei na Praça Cristóvão Jacques, esquina com a Av. N. S. da Penha , bem em frente à sede da AABB. Ouvi o som de uma guitarra elétrica. Ao entrar, vi o Edgar O'Reilly, caixa da agência, tocando guitarra em pé, com a maior cancha. Dançando sozinha, no meio da pista com poucas pessoas, estava uma moça morena, bonita, elegante de nome Glicênia. Depois fiquei sabendo que se tratava da filha do colega Soares, chefe-de-serviço da CREAI, que morava ali perto, na Rua Ulisses Sarmento. A sede era pequena, num imóvel residencial adaptado, com pequena área nos fundos, onde havia uma quadra, onde se jogavam vôlei-basquete-pelada, bem freqüentada, principalmente pelos colegas residentes nas imediações. Da Praia Santa Helena, que devia ter cerca de 600 metros quadrados, a AABB adquiriu uma área de mais de 11.000 m², localizada na Avenida César Hilal, na Praia do Suá. Só que boa parte era de mangue, que levou muito tempo sendo aterrada. Mas após a recuperação de toda área, foi construída uma bela sede com piscinas e completa área de esporte e lazer. Entretanto, com o progresso da cidade, a sede ficou prejudicada pelo movimento de veículos e barulho. Vendeu-se a sede para uma construtora de fora, que deu um valor irresistível, com o qual foi adquirida a área rural de Manguinhos. Trocou-se a área urbana de 11.000 m² por uma de cerca de 130.000! A construtora construiu o condomínio residencial denominado Edifício Castelamare, que manteve toda a área de lazer da AABB. Quem for ao referido condomínio, terá idéia do que foi a segunda sede da AABB-Vitória.

O Edgar era uma pessoa interessante, de histórias marcantes. Trabalhara no Pará. Antes da Escelsa, a luz elétrica era explorada pela Central Brasileira, que tinha como representante o Dr. Burian. O Edgar tinha que falar com o Sr. Burian, no horário bancário. Pediu licença ao Contador, que era o Sr. Rodrigues, para ausentar-se. Saiu e demorou bastante, voltando com cabelo cortado e barba feita, justificando-se que tendo de falar com uma autoridade, resolvera fazer a barba e notando que estava cabeludo, aproveitou e cortou o cabelo. Havia um cartão de frequencia onde o Contador registrou o motivo da permanência fora do Banco: "cabelo e barba"... O próprio Edgar contou o fato e durante algum tempo ele foi chamado de "cabelo e barba" A turma não perdoava!

O Edgar arranjara uma nova companheira e estava morando em Paul, Vila Velha. onde fui visitá-lo. Estava muito feliz, em casa com quintal. Começou a faltar. Perguntei-lhe a razão e ele na maior ingenuidade disse que vinha para o Banco, mas ficava com pena da companheira e acabava faltando...

Noutra ocasião o Edgar faltou. Um pouco antes do expediente, quando alguns colegas assistiam ao desfile em frente ao Banco, eis que aparece o Edgar montando num belo cavalo... Com a maior naturalidade, o Edgar apeou e veio conversar conosco, contando a origem da aquisição do animal e nem comentou que iria faltar mais um dia.

Protesto decidido pelo Sindicato. Reação do Geraldinho Quintaes.

Referente à campanha salarial de setembro, foi decidida, em assembleia, que haveria uma manifestação às duas horas da tarde, quando os bancários se levantariam e cruzariam os braços por 10 minutos num sinal de protesto, face à resistência dos banqueiros em não atenderem as reivindicações da categoria. Na Agência, apenas 11 funcionários aderiram à manifestação. Os 11 estavam no segundo andar do prédio do Banco. No dia seguinte, recebemos um memorando, assinado pelo Subgerente, exigindo explicações sobre a manifestação desrespeitosa. Cada um dos 11 recebeu memorando igual.

Com redação básica do Alziro Vallejo, com poucas modificações dos demais, encaminhamos respostas iguais à Subgerência, informando que a manifestação não tinha a intenção de desrespeitar ninguém, seguia apenas orientação do Sindicato, pois colegas de outros bancos procederam da mesma maneira. Entre os 11 , lembro do Herço Bastos, o referido Alziro, Jair Torres, o Marcio Assunção e eu. O Geraldo Quintaes não se encontrava na Agência, quando houve a manifestação, assim não participou. Mas quando soube do memorando, embora sabendo que estávamos sujeitos à punição, foi ao Subgerente e apresentou-se, dizendo que se considerava integrante da manifestação dos 11 e desejava que fosse incluído, considerando-se o numero 12... Não tenho confirmação, mas se falou, na época, que o Geraldinho foi contemplado com o mesmo memorando... Não houve qualquer punição.

Alguns colegas do segundo andar do prédio velho receberam apelidos, a maioria de autoria do Jorge Charuto: Bonito de Longe, Galã do Passado, Noturno de Luxo, Flecha Ligeira, Esperto, Espertinho, Aranha, Chuva Grossa, Pombo Roxo, Pombo Novo. O Jorge era caixa, tinha o apelido, pois fumava charuto o tempo todo. O Jorge era pernambucano, gozador implacável.

"A Alegria da Vaca". Até 1963, havia o expediente bancário aos sábados, das 9 às 12 horas. No sábado de Carnaval, alguns colegas da Agência após o expediente, fantasiados, a maioria de mulher, com a cara mais do cheia, iam para a Praça Oito e davam o Grito de Carnaval! – Era o bloco denominado Alegria da Vaca. A Praça Oito era o coração pulsante da cidade e o Alegria da Vaca marcava o início do reinado de momo na Cidade.

Destacavam da Alegria da Vaca o Gifu e o Gílson Wanderley. Eram os

mais animados e mais engraçados. Lembro-me da participação do Geraldo Leite e do Cezar Martins. Este apenas acompanhando, dando apoio moral... Assim, outros participavam.

Não me lembro de quando acabou o bloco Alegria da Vaca. Mas foi antes da extinção do expediente de sábado. A extinção do horário bancário de sábado ocorreu em 1963, no governo João Goulart.

O Mário Sacramento foi figura marcante. Foi o fundador, diretor e principal redator do jornalzinho da AABB – Vitória, cujo primeiro número surgiu em julho de 1958 . Produziu matérias que provocaram muita polêmica. Lembro-me de um artigo com o título "PISTOLAO, É, TAMBÉM, CORRUPÇÃO", de responsabilidade do Mário. O primeiro secretário do jornalzinho foi Lauro Rodrigues. Depois, Aloísio Miranda até que foi transferido para Linhares ocupar posto importante na Ceplac, por lá ficando até se aposentar, pelo que me consta. O Mário deixou a direção, quando foi lecionar na recém criada Universidade Federal do Espírito Santo. O diretor seguinte foi o Magide Saade, quando passei a ser secretário. Alguns colaboradores que me lembro: Rubinho Frigeri, Júlio Pernambuco, Magid Saade, Valder Colares, Candinho (José Cândido), Ary Lopes Ferreira. O Magid no primeiro número apareceu como coordenador. Geralmente, apareciam colaborações de Ronaldo Côrtes e Lancelote. Não fiquei sabendo se ambos eram do Mário Sacramento ou se um deles era o Rubinho Frigéri.

Quando foi criada a UFES – Universidade Federal do ES, vários colegas tornaram-se professores.

O professor indicava o seu assistente e/ou substituto que, regra geral, recaia em parente. Mas o Mário, fugindo à regra, indicou um aluno, que era colega do BB, o Gílson Gabriel. O Gilson, anos depois, acabou deixando o Banco, se aposentando como professor universitário.

Na época de se fazer o Imposto de Renda, todos reclamavam, xingavam, o que foi denominado posteriormente de Leão. Mas o Mário dizia que ficava satisfeito em pagar todo ano mais imposto, pois significava que estava ganhando mais! Dizia sem ironia, com sinceridade, para raiva dos demais colegas.

O Mário era um colega solidário. Colega que precisasse de aval, ele dava prontamente, não querendo saber o valor. Notadamente, havia colega do quadro da portaria que se endividava sempre, pois o Mário além de emprestar do bolso, fazia recurso junto ao Banco para obter financiamento de dívida. Fazia naturalmente, até com prazer, notava-se. Apenas, dava alguns puxões de orelha.

Falando dos colegas da portaria, o Jorge Trindade era o mais irreverente, fazendo brincadeiras escabrosas dentro da Agência. Mas há uma passagem que se comentou bastante. O advogado do Banco era o Dr. Lins, figura respeitável de jurista e intelectual, utilizava o elevador, que, por ser antigo e lerdo, era pouco usado pelos demais colegas. Pois o Jorge Trindade, estando com muitos documentos, resolveu usar o elevador, quando apareceu o Dr. Lins. O Jorge, atencioso, saiu do elevador para o Dr.Lins entrar. O Dr. Lins disse que ele, Jorge, entrasse primeiro; o Jorge solícito disse que não, que o Dr. Lins que deveria entrar na frente.

Ficou o impasse, naquele jogo de cortesia. O Jorge tomou uma decisão, dizendo: "Dr. Lins, o senhor vai me desculpar, mas vou pelas escadas." Pegou os seus documentos e subiu pelas escadas, deixando o Dr. Lins na porta do elevador...Mas, segundo o Jorge, com todo o respeito!

O Walfrido trabalhou no segundo andar do prédio velho também. Perguntado, pelo Setor de Depósitos, se autorizava fazer determinado débito em sua conta, o Walfrido respondeu: "autorizo, se puder fazer contrariado..." O Walfrido estava vendendo determinado objeto, para o que colocou anúncio no quadro de avisos com o valor, acrescentado "não aceito contra-proposta".

Encontrando-me com o Walfrido, perguntei-lhe se aceitava "pró-proposta". O Walfrido, ameaçando sorrir, disse que aceitava e iria alterar o anúncio. Na Agência tinha o Rubinho Frigeri, que era de estatura mediana, mais para magro, que usava bigode, que, deixou crescer, exibindo-o de chamar atenção. Tinha outros Rubens. Tinha o Rubens Sales, da Creai. Mas outro Rubens que se destacava era o Rubens Peçanha, chamado Rubão, pois era bem alto e forte. Era Chefe de Serviço. Foi, também, entusiasta pela criação da Cooperativa. Como bom campista, voltou para Campos (RJ). Na sua despedida, houve ato muito significativo. E, até, histórico para a Agência. Tirou-se fotografia de dentro da Agência, onde compareceram todos os colegas. É um testemunho ocular do quadro do pessoal da Agência no fim da década de 50 (do século XX).

O Aquiles tomou posse na Agência em 1962, no prédio velho. Vinha da Agência de Guaçuí. Tinha 10 anos de BB. Conhecia o Colmar, que era Chefe-de-Serviço, com quem trabalhara em outra agência. O Aquiles e o Colmar, embora um mais para baixo e outro bem alto, além de amigos, tinham, em comum, a coincidência de nascimento: ambos nasceram em 17 de abril de 1926.

O Zé Oliveira estava substituindo o Subgerente e conversando com o Colmar sobre uma correspondência que teria que enviar à Direção Geral, propondo aumento de limite, o Colmar informou que esse trabalho poderia ser feito pelo Aquiles, recém-empossado. O Zé Oliveira chamou o Aquiles e o encarregou de fazer um rascunho da correspondência.

O Aquiles, no famoso modelo 03/14, após fazer rascunho, passou-o a limpo e apresentou ao Zé Oliveira sem nenhum erro datilográfico e com total correção gramatical. O Zé Oliveira leu a carta, após relê-la, lançou o carimbo do Banco e mostrou-a ao Demerval (Gerente), que leu, fez ligeiro comentário elogioso e assinou! - A carta seguiu imediatamente para a Direção Geral, que aprovou sem restrições o pedido de ampliação do limite de aplicação.

O Aquiles passou a ser uma espécie de secretário da Gerência e epistológrafo.Tempos depois, o Aquiles foi designado para operar pequenos empréstimos populares. A modalidade de empréstimo teve uma aceitação enorme, mais pela forma elegante como o Aquiles tratava a clientela. O Aquiles conseguiu popularizar o Banco, que, até então, só operava com pessoas jurídicas ou grandes depositantes. O Aquiles recebeu o título de Cidadão de Vitória, concedido pela Câmara de Vereadores.

O Banco admitiu muita gente por concurso, que não tinha nenhum diploma e que fez bela carreira. Conheci colegas que, na realidade, literalmente, não tinham nenhuma escolaridade, como aqueles colegas oriundos de seminários católicos. Sabiam Português e outras matérias, inclusive Latim, mas não detinham nenhum documento oficial de escolaridade.

Quando veio para Vitória, o Aquiles só tinha o Curso Ginasial. Aqui, fez o Madureza, a duras penas, e, posteriormente, fez o superior de Administra-

ção de Empresa. O Banco, quando o Aquiles fez o concurso, não exigia escolaridade. Apenas, tinha que se observar o limite de idade de 29 anos e estar em dia com o Serviço Militar (só poderia se inscrever candidato do sexo masculino). O Banco depois passou a exigir escolaridade para inscrição e título vale para acesso a postos comissionados.

Frases e fatos de colegas, que me constam, não trabalharam no segundo andar do prédio velho. Do Ruy Miranda: "Nada como ter um chefe para assumir a responsabilidade". Do Antônio Edy Bungestab: "O Banco. para o funcionalismo, só melhora para pior". O Sodré, vindo da Ag. Colatina, estava enfrentando a escrituração, a mão, de Depósitos. Assoberbado pelo volume de serviço, chamou-me durante o expediente, e pediu-me para dar menos cheques... Mostrando a folha tomada pela escrituração... Com os lançamentos feitos a mão. Mas era época em que o Banco estimulava o uso de cheques. Prometi ao Sodré emitir menos cheques.

Foi criada a Caixinha que emprestava com juros simbólicos mediante quotas dos colegas. O empréstimo era concedido através de sorteio. O controlador era o Rubinho Frigeri, que administrava os valores de forma criteriosa e eficiente.

Havia na agência o consórcio de automóveis. Funcionou durante algum tempo, quando muitos colegas tiveram oportunidade de adquirir o seu carro. Aliás, o sistema de consórcio de automóveis foi criado por colega do BB do Rio de Janeiro.

A agência saiu do prédio da Avenida Jerônimo Monteiro indo para a Praça Pio XII em março de 1968. A mudança para mim, pessoalmente, foi muito importante. Na ocasião, trabalhava nos cálculos de descontos. Ia sair de férias, quando o Gílson Wanderlei, chefe-de-serviço do setor, disse-me que no prédio novo pela sistemática que iria ser implantada, os cálculos deveriam ser feitos logo após o término do expediente externo e concluídos no mesmo dia, pois no dia seguinte cedo deveriam ser creditados.

Para isso, quem fosse fazer esse serviço teria que começar a trabalhar ás 16 horas e só sairia do Banco quando terminasse o trabalho, a tarefa. O Gílson perguntou se eu topava o novo horário. Pedi tempo, pois era novidade. Acabei aceitando, sendo, portanto, o primeiro funcionário da Agência a trabalhar em horário especial, por tarefa. Tive que aprender a trabalhar na máquina National (com barras), o que não me foi fácil. Aprendi o mínimo graças à paciência do colega Nazareno.

O Nazareno, catarinense de Laguna e o Hélcio do Amaral, mateense, salvo engano, foram as pessoas mais sérias que conheci. Discretos no falar e no agir. O Nazareno formou-se em engenharia civil e o Amaral, em Direito, onde foi um dos alunos mais aplicados da turma. Foi meu colega de turma. Ambos trabalharam no prédio velho da Agência, no pavimento superior.

Deste modesto relato sobraram apenas boas lembranças, às quais se juntam as saudades daqueles bons tempos e a homenagem a todos os colegas citados.

ESTÁ FALTANDO UM

Continuando a campanha por novos sócios, estamos, cada vez mais, empenhados em alcançar a meta traçada desde a posse dos novos companheiros de diretoria. Já demos um salto significativo, arrancando dos quinhentos e poucos contabilizados em abril deste ano, para atingirmos, até o fechamento desta edição, a marca dos 599 associados. Está faltando um. E esse número, que é o começo de tudo, está na nossa pauta e vai ser preenchido até o final de 2009.

E a sua participação, prezado associado, não nos tem faltado. Não desejamos abandoná-la de forma nenhuma, e, por isso, voltamos a lembrá-lo que estamos na expectativa de que novas propostas nos cheguem nos primeiros momentos de 2010. O material para a admissão de novos sócios foi encartado no número 28 deste nosso jornalzinho, mas a secretaria está aparelhada para acolher novos ingressos no quadro social, independente do material enviado anteriormente. Gostaríamos de anunciar aqui o nome do 600º associado, mas infelizmente isso vai ficar para a próxima edição. Tá faltando um, mas é por pouco tempo. Você, que ajudou a construir a nossa associação, e faz parte dela, continua a merecer o nosso respeito e admiração. Dê as suas notícias.

ELEIÇÕES – CASSI E PREVI

Tem sido uma constante a preocupação que toma conta de todas as 34 associações de aposentados e pensionistas existentes no país, passando pela liderança da FAABB – Federação das Associações, com sede em Belo Horizonte, as eleições que acontecem, em épocas próprias, nas principais entidades ligadas diretamente ao funcionalismo do BB, e que são a PREVI e a CASSI. Neste ano de 2010 vai haver eleições nas duas, para provimento dos respectivos conselhos diretores. Segundo informações que nos chegam, as inscrições para a CASSI se encerram no final de janeiro e, em relação à PREVI, o prazo para as mesmas inscrições vai um pouco além. Esta notinha objetiva alertar os nossos associados quanto à importância desses dois eventos e também conscientizá-los sobre a necessidade de ninguém faltar ao inarredável dever de exercer o direito de escolha dos candidatos que exibam credenciais à altura dos cargos que postulam.

BANCO POPULAR DO BRASIL

Caro associado: você já ouviu falar em Banco Popular do Brasil?. Se não, vamos falar um pouquinho dele. Ele é o "Banesfácil," do Banco do Brasil ou, para usar um nome mais conhecido, é a nossa "casa lotérica". Só que não acolhe apostas de jogos, mas, tão somente, realiza operações de recebimentos de contas, em dinheiro, até o limite de R$ 5.000,00, por documento. É, digamos assim, um apêndice do nosso BB, de tamanha importância, especialmente no que toca à redução das sempre intermináveis "filas" nos guichês de caixa das agências bancárias em geral. No Espírito Santo existem dois desses postos de atendimento: um em Linhares e outro, "bem colado" à agência da Avenida Nossa Senhora da Penha, no mesmo calçadão. O horário de atendimento é mais amplo, de 09:00 às 17:00 horas, num maior conforto para o cliente. Mantivemos contato com a gerente do posto da Reta da Penha, Luana Tichara, de quem obtivemos informações detalhadas quanto ao funcionamento dessa novel unidade. À exceção de contas de luz, por falta de convênio com a concessionária, as faturas de telefones, Cesan e boletos em geral são plenamente acatadas nos guichês do nosso Banco Popular. É o BB seguindo os passos da modernidade. Vamos prestigiar?

Aniversariantes do Mês

Como disse o nosso Presidente: "Estava com saudades de participar do lado social da nossa Afabbes". Essa saudade toda se acumulou durante o período em que o Presidente Luiz Álvaro esteve convalescente do pequeno procedimento cirúrgico a que se submeteu.

Plenamente recuperado, voltou à "luta" com toda carga. Referimo-nos à confraternização mensal com os aniversariantes do mês, cuja primeira "edição" deu-se com os colegas associados nascidos no mês de agosto. A nossa aconchegante sede foi pequena para conter todos os aniversariantes que atenderam ao nosso convite para o coquetel de confraternização, que obedeceu ao comando da diretora social Dalila Cavalcanti.

Um poema muito bonito apresentado por ela, lembrancinha para todos os presentes, sorteio de brindes valiosos, salgadinhos e doces finos emprestaram à nossa festinha um toque todo especial. Que só foi desfeita quando o senhor presidente usou da palavra para agradecer a presença de todos e renovar os propósitos da associação em continuar com esse viés de comunicação, tão importante e salutar para estreitar a convivência entre nós e os associados. Voltaremos.

Flagrantes das festas dos aniversariantes de agosto, setembro e outubro de 2009